



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA SOBRE A DIABETES MELLITUS EM TRABALHADORES FEIRANTES E AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE

Fabiula Ledo Araújo – Universidade do Estado da Bahia
Herllem Luan Teixeira – Universidade do Estado da Bahia
Silvana dos Santos Martins – Universidade do Estado da Bahia
Dorival Fagundes Cotrim Junior – Universidade do Estado Do Rio de Janeiro
Marcela Andrade Rios – Universidade do Estado da Bahia

Resumo: A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica, insidiosa e silenciosa que se caracteriza pela produção ineficiente ou má absorção da insulina. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos feirantes do mercado municipal de Guanambi/Ba com DM e descrever a experiência dos monitores do projeto intitulado por “Saúde do Trabalhador Informal” na assistência prestada a esses feirantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo misto, baseado inicialmente na análise dos dados do inquérito desenvolvido no projeto de pesquisa intitulada “Acidentes de trabalho em feirantes e as condições laborais e de saúde: estudo prospectivo”, abrangendo os dados da baseline coletados em 2018, junto aos trabalhadores feirantes adultos do mercado de Guanambi/BA. Posteriormente relata-se a experiência de estudantes de enfermagem monitores extensionistas. **RESULTADOS:** Observou-se que entre os 426 trabalhadores feirantes, a prevalência da Diabetes Mellitus é de 7,5%. Notou-se também que a patologia acomete principalmente os feirantes do sexo masculino (56,28%), em negros (68,76%), com idade igual ou superior a 50 anos (81,25) e com ensino médio incompleto (100%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que o perfil sociodemográfico e os hábitos de vida dos feirantes são determinantes das suas condições de saúde e que as ações extensionistas desenvolvidas pelos monitores são de suma importância.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Prevenção Terciária. Trabalhadores Informais.

INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença causada pela produção ineficiente ou má absorção da insulina, hormônio responsável por regular a glicose no sangue. A DM causa a elevação dos níveis glicêmicos sanguíneos e isso gera complicações no coração, nos olhos, nas artérias, nos rins e nos nervos. O número de pessoas com DM tem crescido cada vez mais



mundialmente e esse fator faz com que a patologia seja considerada um problema de saúde pública. No Brasil, mais de 13 milhões de pessoas possuem diabetes, representando 6,9% da população nacional (Brasil, 2024; Silva, Alves, 2018).

A Diabetes Mellitus se diferencia em dois tipos: a tipo 1 e a tipo 2. A tipo 1 está associado à destruição das células beta pancreáticas por um processo autoimune. Já a tipo 2 é causada por um estado de resistência à ação da insulina, associada a um defeito que leva a redução da sua secreção. O seu diagnóstico preferencial se dá por meio de exames laboratoriais, tais como: a glicemia de jejum, o teste de tolerância à glicose, a glicemia casual e a hemoglobina glicada. O rastreio para a DM também pode ser realizado através dos testes rápidos de glicemia capilar, com uso do glicosímetro (Brasil, 2013).

A DM é uma doença que ainda não tem cura, mas que possui tratamento e este, quando realizado da forma adequada, permite que a pessoa leve uma vida normal. Entretanto, a baixa adesão dos pacientes, a manutenção de hábitos de vida ruins, a alimentação inadequada e o sedentarismo têm dificultado esse tratamento, sendo essa uma pauta de debate pelos profissionais de saúde (Casarim, 2022).

A mudança do estilo de vida está entre os fatores que mais causam insegurança e desestabilização emocional nas pessoas que são diagnosticadas com a DM. No entanto, a mudança de alguns hábitos é necessária para a manutenção dos valores glicêmicos dentro dos padrões de normalidade. Essas mudanças que devem ser adotadas incluem manter uma alimentação equilibrada e saudável, manter uma prática regular de atividade física, realizar o uso correto da medicação e manter o acompanhamento dos valores glicêmicos. Diante disso, fica evidente a importância do suporte adequado às pessoas diagnosticadas com DM (Silva, Alves, 2018).

OBJETIVO(S)



Analisar o perfil epidemiológico dos feirantes do mercado municipal de Guanambi/BA com Diabetes Mellitus e descrever a experiência dos monitores do projeto intitulado por “Saúde do Trabalhador Informal” na assistência prestada a esses feirantes.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo misto, inicialmente com a análise epidemiológica acerca do perfil sociodemográfico e dos hábitos de vida dos trabalhadores feirantes com diabetes do mercado municipal de Guanambi/BA, usando como base de dados do inquérito desenvolvido no projeto de pesquisa intitulada “Acidentes de trabalho em feirantes e as condições laborais e de saúde: estudo prospectivo”, abarcando os dados da baseline coletados em 2018, junto aos trabalhadores feirantes adultos desse mercado. O referido projeto de pesquisa acompanha os trabalhadores realizando avaliações de saúde. O estudo foi aprovado pelo CEP-UNEB, sob número 2.373.330. Os dados foram dispostos no Microsoft Office Excel em que foram realizados os cálculos das frequências e a elaboração da tabela.

Posteriormente foi realizada uma descrição, sob a ótica de acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC, Campus XII, da experiência enquanto monitores do projeto intitulado por “Saúde do Trabalhador Informal” na realização de ações de combate de controle da Diabetes Mellitus entre esses trabalhadores feirantes.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Dos 426 feirantes assistidos pelo projeto, 32 possuem Diabetes Mellitus, representando um percentual de 7,5%.

A análise das características sociodemográficas revela que em meio aos feirantes a comorbidade prevalece mais no sexo masculino (n= 18, 56,28%), raça/cor negros (n= 22,



68,75%), idade igual ou superior a 50 anos (n=26; 81,25) e com ensino médio incompleto (n=32; 100%), conforme a tabela abaixo.

É possível visualizar também na tabela 1, em relação ao estilo de vida, que somente 5 desses feirantes fazem o uso de bebida de alcoólica, 6,4% são tabagistas e mais da metade não praticam atividade física (78,13%).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico e hábitos de vida dos trabalhadores feirantes com diabetes do mercado municipal de Guanambi, na Bahia, no ano de 2018.

VARIÁVEIS	DIABETES MELLITUS	
	n	%
SEXO		
Feminino	14	43,75
Masculino	18	56,28
IDADE		
Até 49 anos	6	18,75
50 anos ou mais	26	81,25
RAÇA/COR		
Negros	22	68,75
Não negros	10	31,25
GRAU DE INSTRUÇÃO		
Até o ensino fundamental	32	100
Acima do ensino médio	0	
CONSOME BEBIDA ALCOÓLICA		
Sim	5	16
Não	27	84
POSSUI HÁBITO TABAGISTA		
Sim	2	6,4
Não	30	93,6



REALIZA ATIVIDADE FÍSICA

Sim	7	21,87
Não	25	78,13

TOTAL	32	100
--------------	-----------	------------

FONTE: Elaboração própria dos autores. Guanambi, 2024.

Diante dos dados, os monitores do projeto Saúde do Trabalhador Informal da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII, desenvolveram um papel fundamental no controle e na prevenção da Diabetes Mellitus entre os feirantes. Entre essas atividades destacam-se a aferição da glicemia capilar e as ações de educação em saúde.

Durante a experiência dos monitores no desenvolvimento dessas atividades evidenciou-se a alimentação irregular desses feirantes, baseada no abuso de ultraprocessados e alimentos adoçados, sendo esses hábitos alimentares responsáveis por quadros de hiperglicemia. E nessa experiência, notou-se o desconhecimento dos feirantes acerca dos alimentos que deveriam ser consumidos em maior abundância e daqueles que requeriam certa moderação. Ademais, os monitores notaram também que, embora soubessem da importância da realização de atividade física para a prevenção e controle da Diabetes Mellitus, os feirantes relatavam não o fazer por falta de tempo, devido à sobrecarga do trabalho.

Na ocasião, os monitores repassaram orientações de mudança de estilo de vida e nos casos de descontrole glicêmico instruíram o feirante a procurar a Unidade Básica de Saúde do seu bairro, para agendamento de consulta no programa Hiperdia.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o perfil sociodemográfico, os hábitos de vida e as condições de trabalho nas quais estão submetidos são determinantes do processo de saúde e doença dos trabalhadores feirantes do mercado municipal de Guanambi/BA. Por fim, evidencia-se a importância das



atividades extensionistas no desenvolvimento de ações de prevenção e controle da Diabetes Mellitus, não só em meio aos trabalhadores feirantes, mas como em toda população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diabetes (diabetes mellitus). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes>. Acesso em: 25 ago. 2024.

Casarin, Daniele Escudeiro *et al.* Diabetes mellitus: causas, tratamento e prevenção / Diabetes mellitus: causes, treatment and prevention. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 10062-10075, 9 fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n2-107>. Acesso em: 18 ago. 2024.

Silva, Sandra Araújo; Alves, Sergio Henrique de Souza Aves. Conhecimento do diabetes tipo 2 e relação com o comportamento de adesão ao tratamento. **Periódicos de psicologia**, v. 9, n. 2, 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000200004. Acesso em: 18 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. **CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA**. Brasília: n 36, 2013.